

A RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO NAS EXPERIÊNCIAS DO MST: UM ESTUDO SOBRE A JUVENTUDE DO ENSINO MÉDIO SEUS SABERES E CONHECIMENTO.

Larissa de Nazaré Carvalho de **Aviz** – UFPA

Resumo

Este pôster tem como foco a apresentação de um projeto de pesquisa em andamento, no qual o objeto deste refere-se à questão do conhecimento escolar e os saberes sociais dos jovens do ensino médio no assentamento Palmares II no Pará, apresentando como categorias chave o trabalho e a educação. Tal pesquisa tem como objetivo analisar de que forma se materializam os conhecimentos escolares e os saberes sociais da juventude de ensino médio no interior da escola Crescendo na Prática. O presente estudo se fundamenta em pesquisa bibliográfica, reflexão teórica e pesquisa de campo. Compreendemos alguns pressupostos que direcionam para a materialização dessa pesquisa: o trabalho no sistema capitalista; educação enquanto sócio-historicamente determinada; A prática educativa no contexto do MST. Nossas aproximações nos levam à reflexões que pressupõem o entendimento da necessidade de dialogar com essas peculiaridades, que influenciam sobremaneira na determinação dos saberes e conhecimentos na constituição do jovem assentado para o enfrentamento a organização capitalista do trabalho e educação.

Palavras-chave: Juventude, Trabalho, Educação, MST.

A RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO NAS EXPERIÊNCIAS DO MST: UM ESTUDO SOBRE A JUVENTUDE DO ENSINO MÉDIO SEUS SABERES E CONHECIMENTO.

Introdução

Compreendemos que a pesquisa sobre os saberes e conhecimentos dos jovens assentados, a partir da educação escolar desenvolvida no ensino médio, na escola Crescendo na Prática¹ no assentamento Palmares II no período de janeiro a dezembro de 2015, possibilitará a reflexão acerca de uma realidade que envolve hoje uma parcela da juventude, que trava uma batalha contra hegemônica² à dominação capitalista, que enseja a formação de sujeitos para o mercado de trabalho, além disso, é um modo de organização enquanto luta de classes³.

Trazendo este contexto, parte-se de alguns pressupostos. O primeiro baseado na literatura marxiana de que o trabalho no sistema capitalista é categoria que se põe hoje como forma alienante dos trabalhadores o que busca de todas as formas possíveis reduzir os homens a meros sujeitos do fazer. Nesse sentido entendemos que o trabalho apresenta duas faces, ou seja, enquanto trabalho concreto e trabalho abstrato, o que determina no molde capitalista que o trabalho toma forma de mercadoria e mais no “contexto da propriedade privada o capital impede a identidade do homem com seu gênero humano, o que se consiste em alienação”. (VENDRAMINI e MACHADO, 2011.p. 81)

O segundo pressuposto diz respeito a educação enquanto sócio-historicamente determinada. Entendemos que a educação é o meio que permite ao homem a socialização para o trabalho, para a vida social e para a inserção social. Permite o aprendizado de acordo com as necessidades históricas, produz conhecimento, valores, habilidades, saberes, regras, cultura de um modo geral. E nesse sentido a educação para o contexto do MST é tida como “o coração do assentamento ”, pois a é que é responsável pela formação das pessoas que continuaram no assentamento, formação das pessoas que vão dirigir o assentamento, ela esta relacionada a formação política das pessoas com o nosso projeto político e pedagógico” (MANAÇAS, liderança do MST, Fevereiro de 2015) ou seja, a educação é muito mais que a mera aquisição de informações para eles, é a opção por uma teoria pedagógica que retome as reflexões da origem do movimento e o sentido de suas atuações políticas. (CALLDART, 2007,p.96)

O Terceiro pressuposto, considera que a educação no contexto do MST é diferenciada, e de que os saberes, aqui entendido na compreensão de Grzybowski

¹ Escola Crescendo na Prática nasceu junto com o assentamento Palmares II no ano de 1996. Uma das escolas de assentamento que apresenta a modalidade do ensino médio no Estado do Pará.

² Contra hegemonia – ler Filosofia da práxis e didática da educação profissional. Ronaldo M. de Lima Araujo, Doriedson S. Rodrigues (org.)-Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

³ MARX, K e ENGELS, F. “Manifesto do Partido Comunista”, p.7.

(1992) destaca que o “[...] saber corresponde a determinados interesses e, por isto, contém nele mesmo uma questão de poder e de dominação o que implica dizer que é sempre um saber socialmente determinado”, ou seja, os sujeitos buscam caracterizá-la como um espaço de discussão de elementos, para o qual o fomento de suas lutas de classe. Isto presume dizer que os jovens são militantes e encontram-se “embriagados” pelos ideais do movimento do MST e esse envolvimento é que possibilita aos jovens um conjunto de saberes sociais, e que esses saberes são objeto de proposições da sala de aula e a escola absorve esses saberes, não de uma forma pacífica, porém com luta. Em vista dessa reflexão cabe-nos entendermos quais são esses saberes resultantes de um processo de demarcação política, de demarcação de posição que essa juventude possui e que são dialogados com os conhecimentos escolares.

SOBRE SABERES E CONHECIMENTO

O estudo sobre saberes iniciou no ano de 1990, em uma perspectiva de analisar a situação do trabalhador no processo de produção, momento este que se passou a chamar atenção para homens e mulheres que possuíam experiências no trabalho.

É no interior desse movimento que ganha fôlego uma discussão em torno dos diversos tipos de saber nas situações de trabalho. Uma vertente de análise alicerçada nos fundamentos teóricos apresentados acima começa a tomar corpo dentro do campo de estudos sobre trabalho e educação. Ela procura identificar a natureza dos saberes no trabalho, sua produção, mobilização, organização e formalização, além de analisar a sua (i) legitimidade epistemológica e política. As pesquisas empíricas começam a apontar insistentemente a importância do saber do trabalhador para que a produção se efetive. Essa vertente vai incorporar, a partir dos anos 1990, uma perspectiva de análise que chama a atenção para os homens e mulheres que vivem as situações de trabalho, ou seja, para a experiência desses sujeitos (SANTOS, 2003, p. 32)

Desta maneira, o saber está envolvido com a vida social de luta de trabalhadores que de alguma forma buscam meios de sobrevivência de seus saberes contra as duras relações do sistema que impera em nossa sociedade, o capitalismo. Segundo Rodrigues ET AL (2012) em seu sentido ontológico os saberes nascem a

partir da materialidade histórica dos sujeitos trabalhadores para que nelas continuem a agir, seguindo os seus interesses de classe, sendo, portanto essa materialidade histórica que oferece a eles a característica social, mediada pelo labor. Nessa perspectiva, o saber é algo próprio do homem, pois por meio da relação social que ele desenvolve, utiliza de seus saberes para se chegar a um objetivo, ou resolver alguma questão que lhe interessa.

Entendemos que esse saber é determinado nas relações históricas que o homem utilizando-os e transformando-os conforme as suas necessidades e, por conseguinte ao transformar esse saber mais científico passam a ser denominados por conhecimento, ou seja, todo saber faz parte de um conjunto de habilidades, atitudes, conhecimentos que o homem tem com o seu meio social.

Damasceno (1994, p.84) discorre sobre o saber social que intercepta na categoria do saber como erudito ao homem, o qual enfatiza que o “saber é toda atividade discursiva e intelectual que consiste em tentar validar com o auxílio de argumentos ou operações, uma produção ou uma ação” O mesmo argumenta que para se ter acesso ao “saber dos atores sociais, dos educadores, ou de grupo social, o caminho consiste em interrogá-los, questionar os motivos, as razões, os argumentos, a respeito das suas ações e do seus discursos, buscando atingir o “episteme cotidiano”, ressalta ainda que todo saber tem uma dimensão social. Para Rodrigues (2012, p. 40) pautado em Zaidan (2003), “o **saber** seria um modo de conhecer-saber menos rigoroso, mais relacionado à esfera da praticidade.”

Conhecimento aproximar-se-ia mais com a produção científica sistematizada e acumulada historicamente com regras mais rigorosas de validação tradicionalmente aceita pela academia; O saber, por outro lado, representaria um modo de conhecer-saber mais dinâmico, menos sistematizado ou rigoroso e mais articulado a outras formas de saber e fazer relativos à prática não possuindo normas rígidas formais de validação. (Ibid, 2012, p.40)

Ou seja, o saber é o “conhecer-saber”, conforme aponta Zeidan (2003, p. 87) pautada em Fiorenti, Souza e Melo (1998), e o conhecimento encontra-se dentro da categoria saber social, e o saber ao se modificar, tornar-se mais específico, mais organizado cientificamente aproximando-se ao conhecimento, isto é, o saber está ligado

ao senso comum, pragmático, é algo transitório para o conhecimento, que é mais organizado, sistematizado, um conhecimento “científico”.

Lopes (1999) em seu livro *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*, o qual tem como objetivo tratar do conhecimento escolar e suas inter-relações com o conhecimento científico e o conhecimento cotidiano. O eixo argumentativo orientador desta análise é a interpretação pluralista e descontinuista de cultura, fundamentada no pluralismo da razão, do real e do método.

Admitimos que o conhecimento escolar não está apenas em estruturas científicas, mas também em estruturas culturais, ou seja, “o entendimento de que, embora a escola não seja restrita ao cognitivo, há nos processos curriculares uma centralidade do conhecimento e da cultura.” (LOPES, 1999, p. 18)

Embasados no caderno 8 de educação do MST (1996), que dispõe o entendimento que a proposta do conhecimento escolar do MST, não é apenas centrada nos conteúdos teóricos, mas também leva em consideração os saberes sociais dos sujeitos. Acreditam que, os conteúdos são o meio, pelo qual se pode atingir seus objetivos, que são pautados na justiça social, são conteúdos que primam pela distribuição igualitária dos conhecimentos produzidos pela humanidade, é um conhecimento que se constrói a partir das relações sociais concretas, da vivência estabelecida entre eles, no seu processo de luta, de necessidades e principalmente de suas ideias e valores, é entender, por exemplo, a situação da produção do assentamento, a realidade que os educandos estão expostos. É partir do saber local/cotidiano que os/as estudantes já têm e ir ligando com novas informações ou conhecimento escolar. Ou seja, partem da realidade local para o geral, estabelecendo um método pedagógico de análise parte-todo, da visão de mundo e não restringem esses alunos a visão apenas do seu assentamento.

É dentro dessa discussão que se propõe a investigar de que forma se materializam o conhecimento escolar e os saberes sociais da juventude de ensino médio no interior de uma escola em área de assentamento, dando atenção principalmente ao entendimento do que é conhecimento escolar dentro da prerrogativa de lutas de classe, de uma escola que se pressupõe formar para as lutas sociais, para o enfrentamento contra a organização capitalista do trabalho e educação.

REFERÊNCIAS:

CALDART, Roseli Salette. MST- Um novo sujeito social. In: LAUREANO, Delze dos Santos. O MST e a constituição: um sujeito histórico na luta pela reforma agrária no Brasil. 1ed. Expressão Popular: São Paulo, 2007

DAMASCENO, Maria Nobre. O saber social e a construção da identidade. Contexto & Educação, UNIJUÍ, ano 9, n.38, p.19-39, abr/jun.1995.

GRZYBOWSKI, Cândido. Esboço de uma alternativa para pensar a educação no meio rural. In: Contexto & Educação. Editora UNIJUÍ, ano 1, nº 4, out./dez.1986, p. 47-59

LOPES, Alice Casimiro. Conhecimento escolar : ciência e cotidiano Rio de Janeiro : EdUERJ, 1999.

MST. Movimento dos trabalhadores Rurais sem terra: Reforma Agrária: semeando educação e cidadania. Cadernos de educação n. 8. Porto Alegre, julho 1996. Coletivo Nacional do Setor de Educação.

RODRIGUES, Doriedson do S. ET AL.. Trabalho, Saberes Sociais e identidade: a experiência de pescadores artesanais no Estado do Pará In: 35ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, RECIFE: ANPED, 2012

SANTOS, Eloisa Helena. Processo de produção e legitimação de saberes do trabalho. In: GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Currículo e Políticas Públicas. Autentica: Belo Horizonte, 2003

VENDRAMINI, Celia Regina; MACHADO, Ilma Ferreira(org) Escola e movimento social: experiências em curso no campo brasileiro. 1ed. Expressão Popular: São Paulo, 2011.

Z Aidan, Samira. Saberes experienciais e saberes pedagógicos- um estudo. Trabalho & Educação- vol.12,n1-jan/jun, 2003.

